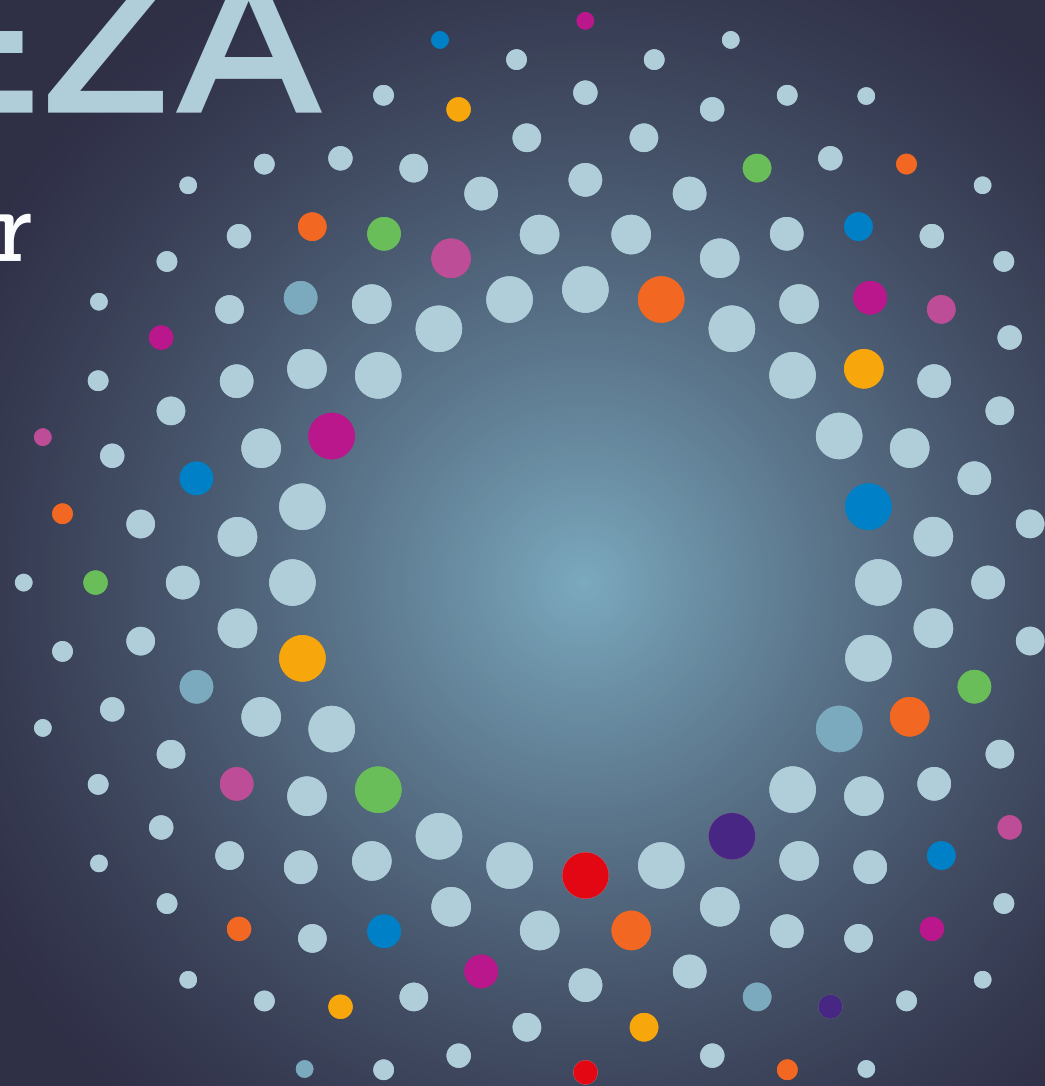
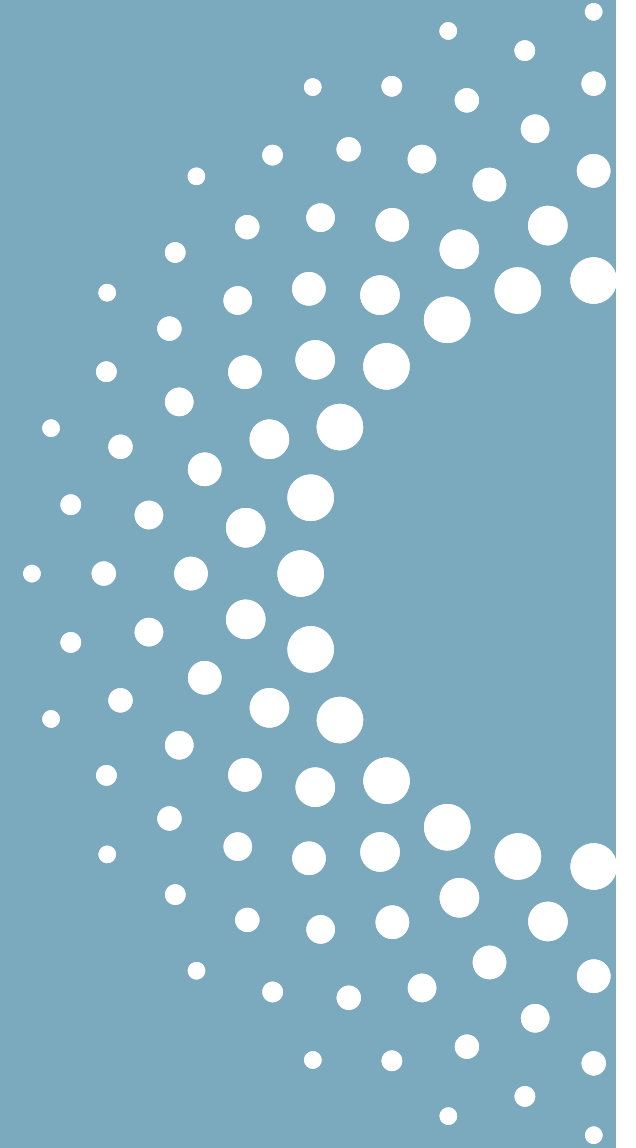


O IMPERATIVO DA NATUREZA

Como a economia circular
enfrenta a perda de
biodiversidade



Resumo executivo



A perda de biodiversidade é amplamente reconhecida como um risco sistêmico que ameaça não apenas nossa prosperidade, mas também nosso futuro como espécie. Para interromper e reverter essa perda, uma mudança transformadora em sua principal causa subjacente – nossa economia esbanjadora e poluidora – é urgentemente necessária. A economia circular está sendo rapidamente reconhecida como uma estrutura poderosa para alcançar essa mudança radical, pois cria valor de formas que reconstróem a biodiversidade e fornecem outros benefícios para toda a sociedade.

Nossa economia extrativa, esbanjadora e poluente está cada vez mais sendo reconhecida como uma das principais causas subjacentes da crise de biodiversidade. A biodiversidade subiu ao topo da agenda global à medida que o planeta enfrenta sua sexta extinção em massa, com as previsões atuais citando perdas de mais de um milhão de espécies na próxima década. Está ficando cada vez mais claro que uma das principais causas subjacentes dessa crise é a nossa economia altamente esbanjadora e poluidora do tipo “extrair-produzir-desperdiçar”. De fato, mais de 90% da perda de biodiversidade se deve à extração e processamento de recursos naturais. No setor de alimentos, por exemplo, o desmatamento para a agricultura causa a perda de habitat, enquanto muitas práticas agrícolas convencionais resultam em poluição do ar e da água e na sobre-exploração dos recursos naturais. Na indústria, a produção e o processamento de matérias-primas emitem grandes quantidades de gases de efeito estufa (GEE) e outros poluentes.

Para interromper e reverter a perda de biodiversidade, precisamos transformar nossos sistemas de produção e consumo. Conforme

argumentado pela Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES), a perda de biodiversidade global só pode ser enfrentada por meio de mudanças transformadoras de fatores econômicos, sociais, políticos e tecnológicos. Isso significa ir além dos esforços de conservação e restauração – por mais cruciais que sejam – para transformar fundamentalmente a maneira como fabricamos, usamos e reusamos produtos e alimentos. Em última análise, significa redesenhar nossa economia para ajudar a alcançar um futuro positivo para a natureza, no qual a perda da natureza seja interrompida e revertida até 2030.

A economia circular oferece uma estrutura acionável para essa mudança transformadora. Ao desconectar a prosperidade econômica do consumo de recursos e da degradação ambiental, a economia circular cria oportunidades para um crescimento novo e melhor que não apenas ajuda a proteger e reconstruir a biodiversidade, mas também proporciona outros benefícios para toda a sociedade. Este artigo tem foco em quatro setores-chave – alimentos, ambiente construído, moda e plásticos – mas a estrutura se aplica

à maioria, senão a todos os setores da economia.

Juntos, os três princípios da economia circular podem combater as causas raízes da perda de biodiversidade:

- **Eliminar resíduos e poluição – para reduzir as ameaças à biodiversidade.** Eliminar os problemas desde o início é crucial para reduzir a perda de biodiversidade. Por exemplo, eliminar plásticos desnecessários e redesenhar os produtos de plástico para ter valor pós-uso (para reuso, reciclagem ou compostagem) significa que eles podem circular na economia em vez de serem desperdiçados e poluir o meio ambiente.
- **Circular produtos e materiais - para deixar espaço para a biodiversidade.** Reduzir a demanda por recursos naturais reduz a perda de biodiversidade. Na moda, por exemplo, manter as roupas de algodão em uso por mais tempo, mantidas as outras condições, reduzirá a quantidade de terra necessária para cultivar o algodão para fazer roupas. Isso deixa mais espaço para outros usos, incluindo a preservação de áreas selvagens, que são cruciais para a saúde das populações de animais selvagens. Na eletrônica, o

uso de metais reciclados em dispositivos significa que menos metal precisa ser processado a partir de minério e menos minas escavadas, deixando espaço para a biodiversidade e evitando emissões de gases de efeito estufa e outros poluentes

- **Regenerat a natureza - para permitir que a natureza prospere.** A atividade econômica pode e precisa reconstruir ativamente a biodiversidade. Por exemplo, abordagens agrícolas regenerativas, como agroecologia, agrossilvicultura e pastoreio manejado têm muitos benefícios. Essas práticas podem sequestrar carbono no solo e melhorar sua saúde, aumentar a biodiversidade nos ecossistemas circundantes e permitir que as terras agrícolas permaneçam produtivas em vez de se degradarem ao longo do tempo, reduzindo assim a necessidade de expandir fazendas para encontrar solo fértil..

O ímpeto por trás da transição para uma economia circular está crescendo nos setores de negócios, finanças e formulação de políticas. Cada vez mais empresas em todos os setores estão adotando princípios circulares para criar valor, impulsionar a inovação e aumentar a competitividade. Na moda, espera-se que a revenda de roupas seja duas vezes maior do que a de roupas novas até 2030. Em bens de consumo embalados, as cadeias de valor estão sendo transformadas por regulamentação, pressão pública e inovação. Em finanças, o interesse na economia circular está crescendo rapidamente, pois é vista como uma parte essencial da solução para cumprir as metas ambientais, sociais e de governança (ESG) ao mesmo tempo que impulsiona o crescimento

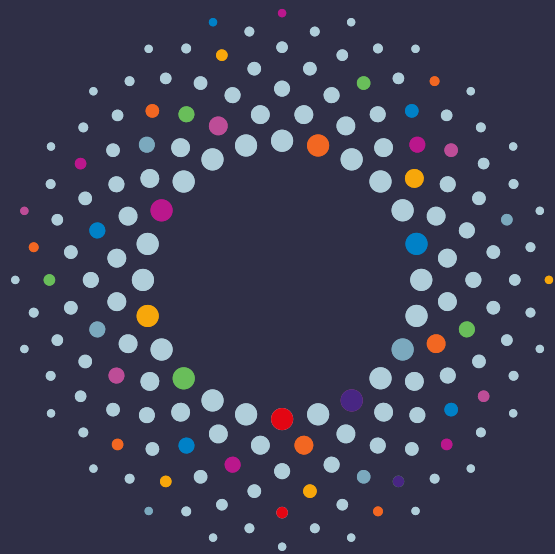
econômico. Governos em todo o mundo estão acelerando a mudança: a economia circular é um pilar fundamental do Acordo Ecológico europeu, com roteiros e legislação de economia circular tendo sido promulgados em mercados importantes, incluindo China e a UE, e essas estruturas políticas estão emergindo rapidamente em outros mercados, como a América Latina, com o Chile sendo um dos pioneiros.

As empresas líderes estão começando a unir os pontos entre suas ambições de biodiversidade e planos de economia circular. A contribuição que a economia circular pode dar para apoiar a biodiversidade não é apenas teórica. As empresas líderes estão começando a usar a estrutura da economia circular como um mecanismo de entrega para atender às suas ambições em relação à biodiversidade. Encorajamos outras pessoas a segui-lo usando uma abordagem de três passos. O primeiro passo é avaliar os impactos e dependências da biodiversidade e definir metas com base científica. O segundo é identificar oportunidades de economia circular que ajudem a cumprir essas metas – algumas das quais podem já estar sendo perseguidas pela empresa. O terceiro passo é a colaboração entre as cadeias de valor para desenvolver soluções inovadoras que possam gerar mudanças no nível sistêmico. Embora muitos benefícios possam ser obtidos por meio de ações de empresas individuais, esse último passo é essencial, pois a colaboração entre cadeias de valor pode resultar em um valor muito maior e um impacto positivo ainda melhor.

Um contexto político favorável em âmbito internacional e nacional é essencial para promover

mudanças transformadoras. Muitos participantes da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) reconhecem que uma ação política é urgentemente necessária para transformar os padrões de consumo e produção. Governos e empresas já estão começando a trabalhar juntos para valorizar a natureza nos sistemas de contabilidade financeira e econômica, uma vez que o custo da inação é sentido tanto na política quanto na tomada de decisões corporativas. Para cristalizar essas mudanças, os governos podem desenvolver uma abordagem abrangente de economia circular, conforme estabelecido no documento sobre os Objetivos Universais das Políticas da Economia Circular da Fundação Ellen MacArthur. A combinação da implementação de um Quadro Global da Biodiversidade Pós-2020 e da implementação de planos nacionais de recuperação pós-Covid poderia aproveitar o estímulo econômico e os fluxos financeiros para permitir novas e melhores formas de crescimento, em vez de simplesmente acelerar o modelo linear atual que é maciçamente esbanjador, poluente e catastróficamente destrutivo para os ecossistemas naturais e a biodiversidade.

As empresas e os governos podem unir os pontos entre suas ambições de crescimento econômico e de combate à perda de biodiversidade, aumentando seu foco na transformação de empresas com base nos princípios da economia circular. Ao adotar essa abordagem, criarão novas e melhores formas de crescimento econômico, proporcionarão prosperidade social e permitirão que a natureza viceje.



© COPYRIGHT 2021
ELLEN MACARTHUR FOUNDATION

www.ellenmacarthurfoundation.org

Charity Registration No.: 1130306
OSCR Registration No.: SC043120
Company No.: 6897785